

SENADOR RESPONSABILIZA PLANALTO

Gilberto Miranda diz que governo cometeu 'erro primário'

O senador Gilberto Miranda (PMDB-AM), um importante aliado do presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), responsabiliza o Palácio do Planalto e os governadores pela grave crise em que se encontra o partido. Segundo Miranda, ao influenciar o veto dos nove governadores do PMDB aos nomes dos dois únicos candidatos declarados à presidência do partido — o senador Jáder Barbalho (PA) e o deputado Paes de Andrade (CE) — “o governo cometeu um erro primário”. Barbalho renunciou, mas Andrade, que tem votado contra o governo nas emendas da Ordem Econômica, mantém-se de pé.

O episódio, na opinião do senador, só aumentou a crise do partido, deixou evidente a articulação do Planalto e dificultou a possibilidade de novas candidaturas. O governo, ainda segundo ele, mais do que tentar atrapalhar a eleição de dois peemedebistas com postura mais independente “jogou mesmo no racha do PMDB para tentar aumentar os quadros do PSDB, jogou no caos”.



Norma Albano/AE - 03/05/91

Gilberto Miranda

“O presidente Fernando Henrique vivia elogiando o nome do Jáder Barbalho, dizendo que era o candidato que mais queria para presidir o PMDB e depois agiu daquela forma”, diz o senador. “Ele me ligou depois pedindo para melar tudo, mas já era tarde”, revela. “Alguns governadores também perderam o fôlego e voltaram atrás, como o Antônio Britto (RS) e o Mão Santa (PI)”.

“O Maguito (Vilela, governador de Goiás), além disso, fez o

serviço sujo a serviço de alguém e acabou pisando na bola”, ataca Miranda. Na sua versão, o governador teria por trás o senador Iris Rezende (GO) que queria viabilizar a própria candidatura, embora sempre tenha dito apoiar Barbalho.»

O senador Gilberto Miranda, que cresceu em importância dentro do PMDB graças à amizade com o ex-governador Orestes Quérzia, acha que o partido vive um impasse que não será superado tão cedo. Sem acreditar que ainda possam surgir alternativas — como as citadas candidaturas do ministro Odacir Klein, do próprio Iris Rezende, do líder na Câmara, Michel Temer (SP), ou do deputado Aloysio Nunes Ferreira (SP) — Miranda acha que vai dar mesmo Paes de Andrade. Uma solução ruim, mas a única.

“Vamos deixar a crise para os governadores administrarem, foram eles que a criaram”, vem repetindo. “1998 é o que nos interessa”, diz, referindo-se ao ano da eleição presidencial.

Paula Quental